

G

GAZETA  
NOS  
BAIRROSCAMPO  
GRANDE

# PARÓQUIA BOM PASTOR EXISTE HÁ QUASE 40 ANOS

PRIMEIRAS MISSAS DA IGREJA CATÓLICA DE CAMPO GRANDE ERAM CELEBRADAS DEBAIXO DE INGAZEIRA

TATIANA PAYSAN

Na década de 60, valia tudo em Campo Grande em nome da evangelização. Tanto que os primeiros encontros das pessoas que se preocupavam com o lado espiritual aconteceram debaixo de uma jaqueira, onde hoje, é o Colégio Cejoc.

Depois de um tempo, as reuniões foram transferidas para debaixo de uma ingazeira. Bancos não existiam no local, por isso as pedras assumiam tal função. Além disso, as missas eram celebradas raramente.

Para solucionar o problema, no dia 8 de abril de 1967, foi fundada a Paróquia Bom Pastor, com algumas poucas comunidades.

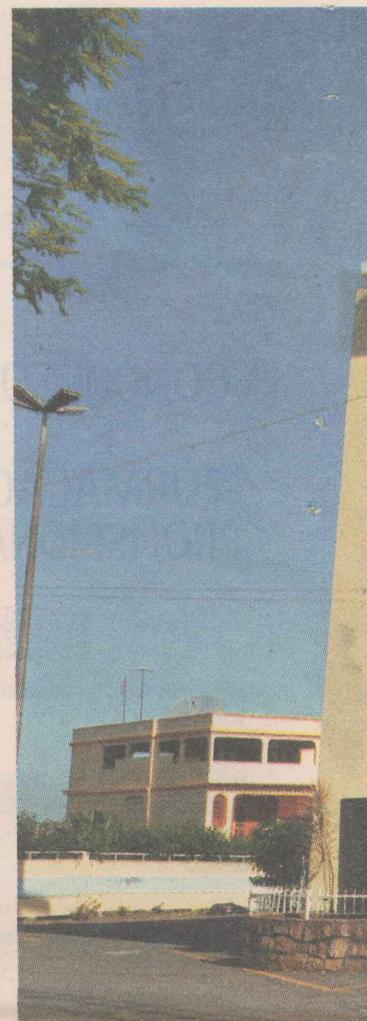
Seu primeiro pároco foi o padre José Carlos Barbosa, que foi seguido por inúmeros padres, que muito colaboraram para o desenvolvimento e crescimento da paróquia.

Em 1975, Padre Rômulo Neves Balestrero tomou posse, permanecendo durante 30 anos como pároco. Durante a sua trajetória, vários trabalhos ganharam destaque em prol

dos mais necessitados, como o Recanto de Atendimento ao Menor (Reame). Trata-se de uma casa que abriga cerca de 200 crianças.

Vários outros trabalhos também são desenvolvidos pelas pastorais da Saúde e da Criança, por exemplo. Atualmente, a paróquia conta com 17 comunidades, entre elas, a matriz do Bom Pastor, localizada no alto de Campo Grande. A paróquia reúne cerca de 3 mil fiéis a cada final de semana. O atual pároco é o padre Edemar Endringer.

**TOME NOTA:** Amanhã, não perca as opções de lazer de Campo Grande. E no sábado, o mapa do bairro.



HISTÓRIA. A Paróquia Bom Pastor

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

HELDER COLODETTI/EMPRESÁRIO

## Sucesso na área da construção

Empresário conta como evoluiu de padeiro até ser dono de loja de material de construção

Texto TATIANA PAYSAN Foto EDSON CHAGAS

De balconista e padeiro a grande empresário do ramo de material de construção. Essa é a história de sucesso de Helder Luiz Colodetti, 39 anos, um dos empresários de destaque em Campo Grande.

**Como começou a sua trajetória de sucesso?**

Meu pai era imigrante italiano e viemos de Domingos Martins, há 45 anos. Era tudo mato. Compramos uma mercearia, onde trabalhei durante 20

anos, desde os 12 anos, como um faz-de-tudo. Fui padeiro, caixa e balconista.

**O que aconteceu depois?**

Migramos para outro ramo: o de material de construção. Com muita luta, conseguimos ampliar o comércio, após dez anos. Hoje, temos uma loja em Rosa da Penha e uma em Vitória. Trabalhamos com material de construção, desde a base até o acabamento.



**EVOLUÇÃO.** Helder Colodetti: "Com muita luta, conseguimos ampliar o comércio após dez anos. Hoje, temos duas lojas".

**Qual é o perfil do seu negócio?**

O nosso empreendimento é totalmente familiar. Trabalho com meu irmão e a minha cunhada e isso ajuda muito. Meu pai, que construiu tudo, faleceu há onze anos.

**Qual é a receita para obter sucesso?**

A receita é muito trabalho, dedicação, empreendedorismo e ética. A minha relação com os clientes também é muito boa. Às vezes, mal consigo trabalhar de tantos clientes que chegam para conversar. Temos uma relação muito boa e espero que continue assim. Os clientes acabaram virando meus amigos.

■ tmattos@redgazeta.com.br  
■ Fax: 3321-8765  
■ Tel.: 3321-8244  
■ Das 13h às 18h  
■ Rua Chafic Murad, 902, Ilha de Monte Belo, Vitória, ES. CEP: 29.050-901



...stor foi fundada no dia 8 de abril de 1967. FOTO: EDSON CHAGAS

## AVENIDA EXPEDITO GARCIA É UM SHOPPING A CÉU ABERTO

**COMÉRCIO NO LOCAL É VARIADO: VAI DAS LOJAS DE CONFECÇÃO E SAPATARIA A MATERIAL DE CONSTRUÇÃO E PAPELARIA**

É considerado um dos maiores shoppings abertos do Estado. Estamos nos referindo ao comércio da Avenida Expedito Garcia, em Campo Grande, que tem um dos metros quadrados mais caros da região.

Tamanho título não é para menos, já que o comércio conta com 800 lojas. Existem desde lojas de confecções, sapatarias, materiais de construção, óticas, supermercados, restaurantes, padarias, papelarias, corretoras imobiliárias e casas lo-

téricos até bancos. Um espaço democrático, onde reina a variedade.

A multiplicidade de produtos é tanta que não são apenas os moradores de Campo Grande que são atraídos pelo comércio. Muitos visitantes também preferem fazer compras na região. É o caso da dona-de-casa Celina Farias, de 35 anos. "Moro em Viana e, além de ser mais perto pra mim, tem muita variedade. É o tipo do local onde se encontra de tudo", afirmou.

Já o mecânico Paulo de Almeida, 44 anos, escolheu a Avenida Expedito Garcia para fazer as suas compras de Natal. "Encontramos muitas coisas aqui e num preço bom, mas tem que pechinchar", aconselhou.

O comércio da Avenida Expedito Garcia foi estimulado pela construção da BR 262, em meados da década de 50. A obra atraiu



**COMÉRCIO.** Mais de 800 lojas no bairro. FOTO: EDSON CHAGAS

muitos imigrantes para a região. Eles acabaram abrindo seus estabelecimentos comerciais. Tanto que, atualmente, 80% dos empreendedores de Campo Grande são descendentes de italianos.

**ANDRÉ JUSTINO EFFGEN/COMERCIANTE**

AJ 00 895-2

## 40 anos à frente da mercearia

Proprietário diz que recusa qualquer oferta imobiliária para deixar o local

Texto **TATIANA PAYSAN** Foto **EDSON CHAGAS**

Dono de uma das mercearias mais tradicionais de Campo Grande, a Auto Serviço Santo André, seu André Justino Effgen, de 82 anos, recusa grandes ofertas de aluguéis para manter o seu simples comércio, que só dá para arcar com despesas. Saiba a sua história.

**Quando o senhor chegou a Campo Grande?**

Cheguei em 1965 e não tinha quase nada aqui. Logo que

cheguei, montei a minha mercearia. Muita gente de Viana, Jucu e Araçatiba vinham fazer compras aqui comigo. Fiz um grande negócio, porque comprei o lote barato e hoje ele é supervalorizado.

**E como o senhor mantém o aspecto de mercearia antiga até hoje?**

Acabo mantendo assim porque o que ganho aqui não dá lucro. Só consigo pagar as

despesas. Hoje, as pessoas preferem ir para os supermercados. É uma concorrência muito desleal.

**E o senhor já pensou em se desfazer do negócio?**

De jeito nenhum. Nem penso nisso. Isso aqui é a minha vida. Se eu vender, vou ficar dentro de casa parado, sem trabalhar e o tempo vai demorar a passar. Trabalho desde os 17 anos e é isso que me mantém vivo.



**LIÇÃO DE VIDA.** André Effgen: "Trabalho desde os 17 anos e é isso que me mantém vivo".